

# PROJETO TEMPO DE ESPERA

## APRESENTAÇÃO

Entre lixões e aterros sanitários existentes na Região dos Lagos, observamos em pesquisa de campo que um número considerável de famílias não só tiram seu sustento da revenda dos objetos catados destes lugares, como também selecionam alimentos perecíveis em estado parcial de putrefação para serem reaproveitados em suas refeições diárias. Algumas destas famílias acabam se acotovelando em barracos ou lonas próximas aos lixões, onde ficam a mercê de contrair doenças bronco-pulmonares acarretadas pela constante aspiração da queimada poluente do ambiente. A migração de habitantes de outras regiões, para a coleta temporária, os obriga, inclusive, a trazer crianças para o trabalho nos lixões aumentando consideravelmente este quadro de pobreza absoluta, onde se desdobram outras mazelas sociais como: analfabetismo, prostituição e ausência de assistência médico-hospitalar.

A função das artes cênicas não é só constatar um quadro desse e transforma-lo em cena para o público abastado se deleitar com a miséria alheia e sim utiliza-lo como veículo para transformar essa realidade e de imediato contribuir para dirimir o problema. Por isso a constituição desse projeto paralelo à montagem do Tempo de Espera

## ROTEIRO ADAPTADO

### TEMPO DE ESPERA

(ROTEIRO ADAPTADO)

Personagens – (pai, mãe, filha, filho e parteira)

**Cenário** - Interior de um casebre de cômodo único aparentando um misto de tijolos com restos de folhas de anúncios superpostos, - com alguns buracos na parede-, representados por tapadeiras seccionadas em duas partes, fundo e lateral direita: na do fundo, recortes de revistas com artistas da televisão e na outra à direita uma porta que dá para um terreiro. No ambiente, à esquerda uma cama velha do tipo estrado, encostada em uma das partes da parede com alguns trapos por cima onde está deitado um homem doente aparentando uns quarenta e cinco anos. À direita, um fogão de duas bocas, uma mesa com uma jarra de água, pratos e panelas velhas, ao lado uma mulher grávida de nove meses que cata arroz em uma escoredeira velha. Ao centro uma esteira com revistas velhas e rasgadas por cima. No proscênio, uma televisão antiga, - preta e branca-, colocada com a tela de costas para a platéia quase em frente à cama do homem. Toda cena é iluminada por uma única luz incandescente pendurada ao centro e a claridade da televisão.

**Ação** - Acende a luz geral da cena. Na televisão cheia de ruídos e mal sintonizada começa um programa qualquer que deve ser transmitido diretamente no momento da apresentação. Tempo para a platéia absorver o quadro. O homem na cama se vira para apreciar o programa quando inicia um acesso de tosse que vai aumentando gradativamente até vomitar em um urinol que com muita dificuldade vai apanhar embaixo da sua cama. Durante o vômito, a mulher larga o seu afazer e tocando em sua barriga se aproxima do homem. Após o vômito e o acomodamento do homem na cama, vai até ele, pega o urinol e sai de cena pela porta levando-o. O homem tenta olhar melhor a televisão, tosse, procura encontrar quem está na casa, volta-se para a televisão, sente dificuldades visuais e desinteressa-se ficando de costas. A mulher retorna com o urinol limpo, atrás dela chega uma menina, sua filha, aparentando uns quinze anos com um galão de tinta velho ao ombro servindo de balde. A mulher coloca um cobertor no homem e volta para o seu afazer anterior, catando o arroz. A filha ao entrar na casa, não tira os olhos da televisão e coloca a água em duas panelas velhas que estão na mesa, em seguida se põe na esteira para olhar melhor, dividindo a sua atenção com os retratos de galãs das revistas à sua volta. Tempo no quadro.

Pela porta, entra um rapaz, também filho do casal, aparentando uns dezessete anos todo sujo de fuligem com um saco cinza na costa e outro menor na mão, o mesmo está vindo de um lixão onde acabou de catar o seu material. A filha sente o cheiro que adentra pela casa, demonstra asco e aproxima-se da televisão como que querendo não senti-lo mais. O filho, cansado e suado, porta os sacos ao fundo e vai até a mesa beber água. A mãe o olha e expressivamente lhe pede um pouco, o rapaz leva o seu copo para ela e retorna para colocar outro para si. Após beber a água, volta-se para o fundo onde estão os sacos do lixão e senta-se em tamborete, tira do bolso da camisa, várias gimbis de cigarro, debulha-as, fazendo um outro maior com uma seda tirada do bolso e acende o cigarro. Fuma durante um bom tempo apreciando a televisão.

A filha escolhe uma foto da revista para colar na parede. Com a fumaça do cigarro o homem da cama tenta se levantar, pedindo um trago, o filho olha para a mãe que não os vê, mas quando vai levar o cigarro para que pai possa dar um trago, o mesmo é acometido de outro surto de tosse, agora mais convulsivo movido pela fumaça do cigarro no ambiente. O filho apaga o cigarro e o guarda para auxiliar o pai que começa vomitar de novo no urinol. A mãe à direita inicia uma respiração ofegante causada por breves dores na barriga e encosta-se na mesa pegando mais água da panela. A filha que tinha acabado de colar mais uma foto na parede do fundo, irritada vê que a mãe não pode limpar o urinol e sob os olhares reprovadores do irmão acaba levando o urinol para fora pela porta da direita, ainda olhando o retrato do ator que acabou de colar na parede. O filho abre um saco menor e começa a procurar alimentos ainda possíveis de serem digeridos (batatas, cenouras e um saco de macarrão mofado). Tempo para o quadro.

A filha entra, vê os alimentos e os pega para lavar no galão de água. Angustuada e irritada começa a tarefa com as batatas e o saco mofado de macarrão e indiferente dá para sua mãe que começa ao sentir dores na barriga. A mãe, coloca um pouco de água do balde na panela levando-a até o fogão. A filha ao acabar de limpar os alimentos volta a ver a televisão e as revistas agora mais ansiosamente, procurando imagens para afixar na parede. Nesse momento ouve-se o ruído de um caminhão passando pela estrada, a menina, larga tudo, ajeita o cabelo com uma das mãos e apressa o seu passo para sair porta a fora. Ainda ouve-se o barulho do motor do caminhão e de repente a acelerada com o barulho se afastando gradativamente. O rapaz começa a abrir o saco maior para separar os objetos do lixo, a mãe escuta o barulho do caminhão e apressa seu passo até à porta preocupada com a menina. A mãe, na porta começa a sentir dores fortes na barriga, quase caindo apóia-se na mesa. O homem na cama, incomodado, retorna com

as tosses, agora mais contida. O rapaz preocupado vai até à porta à procura da menina que reaparece, e pede seu auxílio para ajudar a mãe que já não se agüenta mais em pé. Percebendo o momento do parto, entreolham-se, levam-na até o centro da casa colocando-a na esteira velha ao centro. O rapaz apaga a televisão e com a menina saem correndo da casa porta a fora. Silêncio.

O homem da cama tenta sentar-se, esforça-se, tosse e aos poucos com bastante dificuldade, consegue sair do estrado. Cai. Um tempo para recompor-se do esforço. A mulher praticamente no mesmo lugar, geme, contorce-se; de costas para o marido, percebendo seu esforço, estica-se tentando aproximar-se deste. Após um tempo, ambos com bastante dificuldade, chegam a se dar a mão. Tempo.

Os filhos voltam rápido com a parteira. Primeiro entra correndo o rapaz. Notando o pai no chão, ajuda-o a deitar-se, carregando-o para o estrado. Volta para a mãe. A filha com a parteira já estão ao seu lado. A parteira, uma senhora de idade avançada, (traz uma sacola de supermercado com um banquinho amarrado na alça, vidros com xaropes, um ovo e folhas verdes) com roupas meio antigas, mas limpas. Agachada junto à mulher observa suas unhas, põe a mão na testa – com um olhar para o rapaz, levanta-se e os três, filho, filha e parteira, arrastam a mulher para a parede do fundo. Enquanto os filhos amparam a mulher, a parteira abre uma trouxa que trazia dentro da sacola, retira o banquinho e juntos sentam a mulher. A parteira por traz da mulher, faz sinal para o filho arranjar uma corda entre o seu lixo. O filho encontra um pedaço grande e a tenciona para testar a sua resistência. A filha amparando a mãe ao lado, recebe sinal da parteira para pegar as folhas e vai para o fogão preparar o chá, sempre ligada e preocupada com o eixo da cena. Com a ajuda da parteira, a mulher segura firme na corda, o rapaz se porta por trás da mulher tencionando a corda para cima, incentivado pela parteira. A parteira se porta na frente da mulher e nota que a criança terá dificuldades para sair. A mulher perde o equilíbrio. Novos esforços na corda entre a mulher e o filho. A parteira põe em uma xícara um xarope e dá à mulher. Esta rejeita. Ânsia de vômito, esforço, a mulher toma o líquido. A filha sai do fogão e vem confortar a mulher. Novamente a parteira observa entre as coxas da mulher. Não olha sinal de parto. Olhar da parteira para os filhos. Tiram-na do banquinho já meio desfalecida e voltam a acomodá-la na esteira.

O homem no estrado observa tudo com sofrimento pela incapacidade da ajuda. Os filhos tensos e cansados, a parteira rápida, sem expressão de movimento ou dó, tudo nela é mecânico e urgente; a mulher contorcendo-se de dor ao chão. A parteira arruma a trouxa a seu lado; vidros, tesoura, tudo em ordem cirúrgica para ser usado. O filho em pé junto à cabeça da mãe. A filha agachada ao lado; a parteira entre as pernas da mulher, dobra-as apoiando a saia para melhor trabalhar. Primeiro: Antes de agachar-se segura com a força a barriga da mulher pressionando-a para baixo, - reação de dor da mulher – levanta-se passando a tarefa para o rapaz. Estando já entre as pernas, torna a pressionar com força a barriga, faz força, arruma continuamente as pernas da mulher, dobrando-as e abrindo-as. Novo esforço com as mãos. Tudo em vão. Pede a corda para o rapaz e entrelaça-a na cintura da mulher. Entrega as pontas da corda aos filhos. Continua pressionando. Com as mãos entre as coxas da mulher começa a fazer o parto. A mulher geme, os filhos tensos; a parteira volta sempre a arrumar as pernas da mulher abrindo-as. Aos poucos a criança vai nascendo. Um gesto mais brusco, um grito forte da mulher, a criança nasce morta. A colocação da saia da mulher, assim como a posição da parteira, não deixa visível o estado da criança. A filha num gesto automático levanta-se e apanha um pedaço de pano do chão jogando-o ao lado da parteira. Em seguida, pega a tesoura corta o cordão jogando-a no chão. Com o ruído da tesoura, a mulher se dá conta que o filho nasceu morto. Tem um gesto de tentar erguer-se, o filho segura-a.

Geme. A parteira pega o pano que a filha jogou ao seu lado, embrulha a criança e vai saindo em direção à porta. A mulher ainda deitada dá um grito mais forte e estende a mão tentando tocar na criança. Segura na saia da parteira, que por um momento pára e olha firme. Livra-se da mulher de um solavanco e desaparece levando a criança morta. O filho cabisbaixo, tenso, sai de perto da mão e senta-se no banquinho deixado pela parteira. A filha sai para a outra extremidade lívida. Lágrimas nos olhos, tensa, chega até o proscênio. Paralelamente a parteira retorna e acorada, faz a mulher tomar um ovo cru em uma caneca. Levanta-se e procura um outro trapo para retirar a placenta, rasga algumas das revistas do chão e embrulha os restos deixados pelo parto.

Ruído de caminhão na estrada, desperta torpor na menina. Um olhar de surpresa para o lado aonde vem o ruído do motor do caminhão, volta-se para a mãe ainda desfalecida, olha-a enternecida e foge pela porta a fora. O barulho do caminhão em uma parada breve e depois segue até se perder. Antes, apenas o pai na cama observava os movimentos da filha e reage com a sua saída. Tentando levantar para contê-la sente fraqueza e volta a tossir quedando-se na cama.

A parteira já retirou a placenta, também levando pela porta a fora. Volta e entrega ao filho, o restante das folhagens. O rapaz levanta-se e vai preparar o chá no fogão. A parteira enxuga a perna da mulher, arruma sua roupa, deixa-a em posição relaxada. Pega a sua sacola, põe em ordem os vidros, etc...retira a corda da cintura da mulher e guarda consigo. Levanta-se, e ao sair, olha firme para a mulher que lhe estende a mão. Apertam a mão. Passando pelo rapaz junto ao fogão, toca-lhe no ombro; este se levanta e acompanha-a até a saída. O filho, após a saída pára na porta olhando com desolação os seus pais. O homem na cama faz-lhe o sinal que ligue a televisão. O filho vai até o aparelho e fica por um tempo tentando acertar o pedaço de palha de aço da antena, em seguida volta a acender o cigarro apagado anteriormente indo fumar em um canto, acorado, olhando o infinito. A mulher deitada, tenta aos poucos apoiar-se nos cotovelos; cai, torna a tentar até conseguir. Com tórax apoiado, olha à sua volta, em um dos movimentos toca nas revistas espalhadas pela filha, vira-se para os lados, procurando-a. Cai novamente e com um impulso levanta o tórax e dá um gemido forte, abraçando-se com as revistas. O homem quase que imóvel fixa o seu olhar na imagem da televisão como que não querendo olhar nada do que está acontecendo. O rapaz levanta-se rápido, ampara a mãe, percebe o seu gesto, olha à sua volta, corre a um canto e com um gesto brusco empunha o facão correndo para a esquerda onde estava a irmã. Com o braço levantado empunhando o facão, rosto contraído. Pára. Respiração forte. Por alguns segundos permanece estático empunhando o facão. O foco de luz tenciona a ação, mas vai caindo em resistência sufocando-o e inibindo o seu gesto até deixar o facão cair no chão. Olha para a mãe e volta para o seu canto, acorando-se para voltar a fumar o seu cigarro.

A partir do momento em que o filho corre com o facão, a mulher sai arrastando-se em direção ao fogão, na medida da sua recuperação, vai rasgando as revistas da filha, apóia-se na mesa no tamborete levanta-se até sentar no mesmo olhando impávida para uma das fotos que ficou em sua mão. Larga a folha da revista que levemente vai pousando no chão. Tempo para o quadro: o homem com tosse bem leve no estrado, filho de cócoras fumando ao fundo e a mãe com o cotovelo na mesa descascando sem interesse uma batata recolhida do saco da lixeira. A televisão continua ligada com se fosse também um dos personagens.

(Luz geral vai fechando lentamente no quadro. Fim).

### **Tempo de Espera**

Criação de Aldo Leite

**Currículo do Adaptador, Cenografo e Diretor**

***José Facury Heluy***

**SBAT 0721**

**Sated-RJ 3241**

***(como autor -cinema, teatro e televisão)***

- |      |                                                                         |
|------|-------------------------------------------------------------------------|
| 1975 | Homeopatia, a Cura (roteiro-cinema)                                     |
| 1977 | A Malhação do Judas (Teatro- montada)                                   |
| 1978 | Hora de Guarnicê (Teatro-montada)                                       |
| 1979 | Kalunga-Lê-Lê (Teatro-montada)                                          |
| 1981 | A Hora Extra (Teatro- montada)                                          |
| 1988 | Baco (teatro-montada)                                                   |
| 1989 | A Barca do Divino (Teatro- montada)                                     |
| 1989 | Devo Não Nego (teatro-montada)                                          |
| 1990 | A Fabula da Criação (teatro-inédita)                                    |
| 1991 | A Flôr do Cacto (teatro-inédita)                                        |
| 1993 | Mães de Aluguel (teatro-inédita)                                        |
| 1993 | Querelas, Liras e Jagunços                                              |
| 1997 | Coletânea de textos teatrais sobre Prevenção das Drogas (Em realização) |

***(como diretor - teatro, cinema e televisão)***

- |      |                                                                 |
|------|-----------------------------------------------------------------|
| 1972 | Zoo Story de Edward Albee (teatro - São Luís)                   |
| 1975 | O Dia de Matar Porco de Dalton Trevisan (cinema-curta metragem) |

1976 Homeopatia. a Cura (cinema-documentário)  
 1978 A Malhação do Judas (Teatro - Rio de Janeiro)  
 1978 Hora de Guarnicê (Teatro - Rio de Janeiro)  
 1979 O Dia de Judas (Televisão - Rio de Janeiro)  
 1979 Infancia dos Mortos de José Louzeiro (teatro - Rio de Janeiro)  
 1981 A Hora Extra (teatro - Rio de Janeiro)  
 Kalunga Lê-Lê (teatro - Rio de Janeiro)  
 1982 A Hora Extra (teatro- Volta Redonda)  
 1983 Utopia Selvagem de Darcy Ribeiro (teatro - Volta Redonda)  
 1984 Aluga-se Para Verão de Silvana Lima (teatro-Cabo Frio)  
 1985 Bailei Na Curva de Júlio Comte (teatro - Cabo Frio)  
 1986 Auto do Trabalhador de João Siqueira (teatro de rua- Cabo Frio)  
 1988 Devo Não Nego (teatro - Cabo Frio)  
 1989 A Barca do Divino (teatro - Cabo Frio)  
 1990 Minha Favela Querida de Clarêncio Rodrigues (teatro de marionetes - Cabo Frio)  
 1991 Baco (teatro- Cabo Frio)  
 1991 Querelas, Liras e Jagunços (teatro-Cabo Frio)  
 1998 Jogo dos Assassinos (teatro-Cabo Frio)  
 2001 O Último Brincante (teatro- Cabo Frio)  
 2002 A Tempestade (teatro- Cabo Frio)  
**(como ator - teatro, cinema e televisão)**  
 1964 Gimba de Gianfrancesco Guarnieri (teatro- São Luís)  
 1964 O Trapo (programa de humor de televisão -São Luís)  
 1964 A Via Sacra de Henri Gheón (teatro - São Luís)  
 1966 O Sheik de Agadir (novela de televisão- Rio de Janeiro)  
 1967 O Rei dos Ciganos (novela de televisão - Rio de Janeiro)  
 1969 A Casa de Orates de Artur Azevedo (teatro- São Luís)  
 1969 Abraão e Sara de João Mohana (teatro- São Luís)  
 1970 Beijo no Asfalto de Nelson Rodrigues (teatro- São Luís)  
 1971 A Revolução dos Beatos de Dias Gomes (teatro- São Luís)  
 1972 Arena Canta Zumbi (teatro- São Luís)  
 1972 Zoo Story de Edward Albee (teatro - São Luís)  
 1972 Por Causa de Inês de João Mohana (teatro - São Luís)  
 1973 Uirá no Caminho de Deus de Gustavo Dhal (cinema - longa metragem)  
 1973 A Faca e o Rio de George Sluitzer (cinema - Longa metragem)  
 1977 Tempo de Espera de Aldo Leite (teatro - São Luís)  
 1978 Carga Pesada (TVGlobo – Dois seriados)  
 1978 A Malhação de Judas (teatro - Rio de Janeiro)  
 1978 Hora de Guarnicê (teatro - Rio de Janeiro)  
 1979 Infancia dos Mortos de José Louzeiro (teatro - Rio de Janeiro)  
 1981 Kalunga Lê Lê (teatro - Rio de Janeiro)  
 1981 Hora Extra (teatro- Rio de Janeiro)  
 1982 Carga Pesada (Caso especial de televisão- Rio de Janeiro)  
 1983 As estórias do Dia a Dia de João Siqueira (teatro de rua - Rio de Janeiro)  
 1983 Auto de Natal de João Siqueira (teatro de praça - Rio de Janeiro)  
 1991 Baco (teatro - Cabo Frio)  
 1993 Conto que a Palavra Conta (video didático - Rio de Janeiro)  
 1994 Querelas, Liras e Jagunços (teatro - Cabo Frio)  
 1997 Causos de um Cabo de Silvana Lima (teatro - Cabo Frio)

***Como cenógrafo (teatro, cinema e televisão)***

|      |                                                                 |
|------|-----------------------------------------------------------------|
| 1966 | O Sheik de Agadir (novela de televisão- auxiliar de cenografia) |
| 1967 | O Rei dos Ciganos (novela de televisão- auxiliar de cenografia) |
| 1972 | Zoo Story de Edward Albee (teatro)                              |
| 1975 | O Dia de Matar Porco de Dalton Trevisan (curta metragem)        |
| 1978 | Hora de Guarnicê (teatro)                                       |
| 1979 | Infância dos Mortos (teatro)                                    |
| 1981 | A Hora Extra ( Volta Redonda)                                   |
| 1983 | Utopia Selvagem (Volta Redonda)                                 |
| 1984 | Auto de Natal (teatro de rua)                                   |
| 1986 | Com o Suor de Nosso Rosto de Maria Helena Khuner (teatro)       |
| 1990 | Minha Favela Querida (teatro de marionetes)                     |
| 1991 | Baco (teatro)                                                   |
| 1995 | Querelas, Liras e Jagunços                                      |
| 1998 | Jogo dos Assassinos                                             |
| 2001 | O Último Brincante                                              |
| 2002 | A Tempestade                                                    |
| 2003 | Gepeto Conta Pinóquio                                           |

***(como professor)***

|              |                                                                              |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------|
| 1973         | Monitor de História da Arte (U.F.M - São Luís)                               |
| 1973         | Curso de Desenho na Publicidade (Senac- São Luís)                            |
| 1974         | Curso de Teatro Infantil (Seaerj- Rio de Janeiro)                            |
|              | Curso de Teatro Adulto (Seaerj - Rio de Janeiro)                             |
| 1978         | Curso de Teatro em Comunidade Pesqueira (Alcantara, Paraty, Tracunhaém)      |
| 1979         | Curso de Teatro na Educação (Campo Grande- Rio de Janeiro)                   |
| 1980         | O Teatro e Cooperativa (Fundação Mudes - Rio de Janeiro)                     |
| 1982         | Curso de Teatro para o Ator (Aracajú)                                        |
| 1983         | A Construção do Espetáculo (XII FESTIVAL DAS ARTES - São Cristovão- Sergipe) |
| 1983         | Oficina de Teatro de Rua ( XVI Festival de Inverno - Diamantina - MG)        |
| de 1985      | Oficinas de direção, cenografia e montagem de espetáculos em vários          |
| Festivais da | FETAERJ                                                                      |
| 1997 a2004   | Professor do Curso de Interpretação do Teatro Municipal de Cabo Frio         |

***(premiações em Festivais)***

|      |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1976 | O Dia de Matar Porco - Melhor filme Curta Metragem -Santa Maria - RGS                                                                                                                                                                                                                |
| 1977 | Tempo de Espera de Aldo Leite - Prêmio Mambembe 1976<br>Prêmio Molière 1977. Festiva de Teatro em Nancy (França)<br>Apresentações em Paris, Lille, Antuerpia, Amsterdam, Rotterdam, Colônia, Tomblaine, Mettingem, Barcelona, Lisboa e apresentações por todo o nordeste brasileiro. |
| 1982 | A Hora Extra - Melhor espetáculo da Região Sudeste (Confenata - São Paulo)                                                                                                                                                                                                           |
| 1984 | Aluga-se para Verão - 2º Lugar no Festival da Fetaerj - Três Rios                                                                                                                                                                                                                    |
| 1988 | Devo Não Nego - 1º Lugar no Festival da Fetaerj e melhor atriz- São Fidélis                                                                                                                                                                                                          |
| 1991 | Baco - 1º Lugar no Festival da Fetaerj - Arcozêlo<br>Minha Favela Querida - 1º Lugar no Festival da Fetaerj - Arcozêlo                                                                                                                                                               |

|      |                                                                                                                                                                                |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1994 | Querelas, Liras e Jagunços - 1º Lugar, melhor atriz, iluminação, música, figurinos, texto e cenário no Festival da Fetaerj, em Três Rios e prêmio especial do Júri em Vitória. |
| 1997 | Jogo dos Assassinos, melhor espetáculo no Prêmio Paschoalino                                                                                                                   |
| 1997 | O Último Brincante, melhor espetáculo no Prêmio Paschoalino                                                                                                                    |
| 1998 | A Tempestade, montagem com bonecos                                                                                                                                             |
| 2004 | Gepêto Conta Pinóquio, prêmio especial do Júri Prêmio Paschoalino                                                                                                              |

## **TÂNIA ARRABAL**

**RG de artista:27368 SATED**

**Atriz e Arte Educadora**

### **Cursos Adicionais**

|                                             |                  |
|---------------------------------------------|------------------|
| *Oficina de teatro: interpretação e direção | novembro de 1984 |
| *teatro na educação para professores        | maio de 1985     |
| *o duplo boneco do ator                     | dezembro de 1989 |
| *oficina de adereços e bonecos              | agosto de 1990   |
| *oficina corpo teatral                      | agosto de 1990   |
| *oficina de técnicas circenses              | junho de 1992    |
| *oficina de história da moda no teatro      | agosto de 1993   |
| *oficina de máscaras                        | julho de 2000    |
| *o corpo do ator                            | agosto de 2000   |
| *oficina de contadores de história          | julho de 2003    |
| *oficina de mímica jidu saldanha            | dezembro de 2004 |

### ***Experiências profissionais***

- \*Jardim Escola Clubinho-1984
- \*Escola A Inglezinha- 1985
- \*Escola Jardim das Letras-1984
- \*Escola Lápis de Cor- 1984
- \*Escola Infantil Canto dos Pássaros-1989
- \*Escola da Árvore-1999
- \*Secretaria Municipal de Educação:2001 e 2002
- \*Projeto Leia Brasil(Contadora de Histórias)2002 e 2003
- \*Colégio Simetria-Profª de Teatro-2003
- \*Escola Catharina da Silveira Cordeiro- Profª de Teatro- 2004

### ***Recreadora:***

- \*Companhia Nacional de Álcalis-1998,1999,2000 e 2001
- Atividades Artísticas: máscaras e bonecos de variadas técnicas

### **Espetáculos montados**

|                            |      |
|----------------------------|------|
| Vida jogo, jogo vida-      | 1979 |
| Histórias e cirandas -     | 1990 |
| No reino dos bonecos-      | 1981 |
| Cabo frio em tom de poesia | 1982 |
| Aluga-se para verão        | 1984 |

|                            |      |
|----------------------------|------|
| Devo não nego              | 1986 |
| Bailei na curva            | 1988 |
| A basrca do divino         | 1989 |
| O auto de natal            | 1989 |
| Baco(o teatro)             | 1991 |
| Histórias e cirandas       | 1991 |
| Minha favela querida       | 1992 |
| Um número perigoso-        | 1993 |
| Querelas liras e jagunços- | 1994 |
| Viagem ao mundo dos sonhos | 1995 |
| Brincar...-                | 1996 |
| Circo catatempo            | 1997 |
| Jogo dos assassinos -      | 1998 |
| O bolo-                    | 1999 |
| Pindorama 500 anos-        | 2000 |
| A faxineira e a traça      | 2000 |
| O último brincante         | 2001 |
| A tempestade-              | 2002 |
| Por dentro da caixa preta  | 2003 |
| No baú da memória,500 anos |      |
| De história                | 2003 |
| Gepeto conta pinóquio      | 2004 |
| Tempo de espera            | 2005 |

**POSSUI ATELIER PRÓPRIO ONDE MINISTRA OFICINAS DE BONECOS E MÁSCARAS COM TÉCNICAS VARIADAS.**

## **FÁBIO BASTOS**

**Ator - Registro Profissional nº 35000**

### **Espetáculos**

Thriller of Halloween I (Cia de Arte e Teatro Popular- RJ)  
O Auto de Natal (Cia de Arte e Teatro Popular- RJ)  
Sonho de Uma Noite de Verão (Cia de Arte e Teatro Popular- RJ)  
Os Saltimbancos direção Cláudio Handrey (RJ)  
Os Últimos dos Miseráveis com o Teatro do Elefante (RJ)  
Bailei na Curva com o Grupo Somos Nós Atados (Cabo Frio)  
Nudez com o Grupo Religare (Cabo Frio)

### **Esquetes**

Apresentações como ator em diversas esquetes produzidas no Rio de Janeiro e Cabo Frio

### **Cursos**

Comédia Dell' arte e a Menor máscara do Mundo (Barracão de Teatro- Campinas)  
Aluno da Oficina II de Teatro na Fundação de Artes (Rio das Ostras)

## **MANUELA DE LELLIS**

### **Formação Teatral**

Curso de Iniciação Teatral do Teatro Municipal de Cabo Frio em 1988,1999 e 2000  
Curso Ministrado pela Cal em Búzios  
Oficina de Interpretação pela Fetaerj (Búzios)

Expressão Corporal e Dança por Odila Cuiabano  
Aluno da Oficina II de Teatro na Fundação de Artes (Rio das Ostras)

### **Espetáculos como atriz**

Era uma Vez o Cinema com Silvana Lima  
Melhor Atriz em A história de amor de Theresinha de Jesus  
Ah...Dolescentes com Silvana Lima  
Cuidado Com As Coisas Tortas com Rodrigo Portella  
A Vida Como Ela É com Rodrigo Portella  
O Farol da Madrugada com Edurado Magalhães  
Pasion y Dolor com Eduardo Magalhães  
A Caravana da Ilusão com Marcelo Tosta  
Flor do Igarapé com Eduardo Magalhães

### **JOANA XÊNIA**

19/08/1983  
Rg:126 176 41-1  
Cpf: 104 810.787-62

### **Espetáculos como atriz**

Rosa & Beckett – direção José Eduardo dos Santos (2000)  
Menarca – direção Jonas Arrabal (2001)  
Dama da Noite – direção Jonas Arrabal (2002)  
Uma Olhadela Pela Janela – direção Juliano César (2003)

### **Como Diretora**

O Quarto das Meninas (1º Lugar no Festival Estudantil de Cabo Frio – 2003)  
O Mundo de Dafne (2º Lugar no Festival Estudantil de Cabo Frio – 2004)

### **Cursos**

Curso de Interpretação do Teatro Municipal de Cabo Frio (2000)  
Cursa o terceiro grau em História da Arte (Uerj- RJ)